



VIOLENCIA

Pena maior para estuprador

Lula sanciona lei que prevê mais tempo de cadeia para quem abusa de vulneráveis. Presidente promete mutirão contra o feminicídio

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, ontem, lei que endurece as penas para crimes sexuais contra pessoas vulneráveis, o que inclui crianças, adolescentes, pessoas com deficiência e idosos. O texto traz uma série de modificações no Código Penal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aumentando tanto as punições quanto as medidas protetivas de urgência para as vítimas. A nova lei foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) e já está em vigor.

O crime de estupro de menores de 14 anos, pessoas com deficiência e idosos será punido com 10 a 18 anos de prisão. Se houver lesão corporal grave, a pena sobe para 12 a 24 anos. Em caso de morte, de 20 a 40 anos. A punição para quem praticar atividades sexuais na presença de menores de idade vai para 12 anos de reclusão; e para 16 anos para quem submeter menor à exploração sexual. Além disso, oferecer, transmitir ou vender cenas gravadas de estupro tem pena de até 10 anos de prisão.

A lei também passa a aplicar as mesmas medidas protetivas da Lei Maria da Penha para autores de crimes sexuais contra vulneráveis, incluindo a suspensão da posse de armas; o afastamento da convivência com a vítima; a proibição de contato com a vítima, parentes e

testemunhas; o acompanhamento psicosocial e programa de reeducação obrigatórios.

Descumprir as medidas protetivas de urgência acarreta pena de 2 a 5 anos de prisão, e multa. Em caso de medida de afastamento da vítima, o suspeito poderá ser monitorado remotamente. Além disso, o condenado terá que ser fiscalizado por tornozeleira eletrônica em saídas temporárias da prisão.

O texto foi aprovado, em outubro, pela Câmara dos Deputados e, em novembro, pelo Senado Federal, com base em um projeto de lei da ex-senadora Margaret Buzetti (PP-MT). O presidente Lula sancionou o projeto sem vetos.

Alcoolismo

Lula sancionou, também ontem, a lei que garante assistência para mulheres dependentes do álcool. A medida altera a Lei Antidrogas, de 2006, para criar uma "estratégia específica de assistência multiprofissional e interdisciplinar às mulheres usuárias e dependentes de álcool, em especial, às gestantes e às puérperas, em consonância com os princípios da universalidade e da integralidade".

Segundo o Planalto, mulheres apresentam um risco maior de desenvolver problemas de saúde com o uso abusivo de bebidas alcoólicas, como doenças hepáticas, câncer, doenças

Fábio Rodrigues-Pozzebon/ Agência Brasil



cardiovasculares e danos neurológicos. O Executivo aponta, ainda, que elas sofrem com estigma e julgamento social ao buscar tratamento contra o alcoolismo, assim como a sobrecarga com as responsabilidades familiares.

Segundo dados do Ministério da Saúde, o consumo abusivo de álcool por mulheres cresceu 42,9% entre 2006 e 2018, enquanto, para os homens, ficou relativamente estável.

Feminicídio

Após sancionar a lei que endurece as penas para abusadores de vulneráveis, o presidente Lula falou de feminicídio, na 14ª Conferência Nacional de Assistência Social (CNAS), em Brasília. E disse que o combate a esse tipo de agressão tem que partir dos homens. "Combatir o feminicídio é uma tarefa das mulheres? Não,

essa é uma responsabilidade nossa (dos homens).

A verdade nua e crua é que a violência só tem um lado. Quem tem que mudar de comportamento não são as mulheres, são os homens", disse o presidente. "O homem acha que quando casa, namora, ele é dono da mulher", complementou.

Ele também informou que pretende trabalhar pela união do Poder Executivo com o Legislativo e o



A verdade nua e crua é que a violência só tem um lado. Quem tem que mudar de comportamento não são as mulheres, são os homens"

**Luiz Inácio Lula da Silva,
presidente da República**

Judiciário para que atuem em conjunto na proposição de ações que enfrentem a violência de gênero.

"Vou convocar reunião com Poderes da República, Congresso, Supremo Tribunal Federal, Superior Tribunal de Justiça, Tribunais de Justiça, sindicatos, evangélicos e todo mundo pra fazer mutirão educacional contra a violência contra mulher neste país," enfatizou Lula.

O presidente falou sobre o problema um dia após milhares de pessoas ocuparem as ruas das principais cidades do país para denunciar a violência de gênero e cobrar respeito e segurança para as mulheres.



DESAFIOS 2026

democracia, desenvolvimento e
justiça social no Brasil contemporâneo

O Brasil está diante de um novo capítulo decisivo de sua história. Às portas de um novo ciclo político, o Correio Braziliense promove o evento "Desafios 2026" para discutir caminhos e soluções que possam orientar o país rumo a um futuro mais justo, próspero e sustentável.

É AMANHÃ!

a partir das 08h30
auditório do Correio Braziliense
(SIG Qd. 02 Lt. 340)



**FAÇA A SUA INSCRIÇÃO E
ACOMPANHE O EVEVENTO
PRESENCIALMENTE.**